

Sorocaba, 13 de março de 2017.

Carta (e coração) aberta: apoiamos a educação para a diversidade

Fica expresso aqui o nosso apoio à continuidade do curso *Reflexões Teóricas e Metodológicas sobre Gênero e Sexualidade*, oferecido aos profissionais da educação da prefeitura de Sorocaba, parte do projeto *Escola da Escola* da Secretaria de Educação. O nome é extenso, mas o recado é simples: entender a verdade do outro, praticando respeito e empatia.

Dialogar sobre gênero e sexualidade não é ideologia, pois não há convencimento nem pregação, mas a necessidade de respeitar as pessoas, todas as pessoas que passam pela escola pública e que vivem em sociedade. A urgência da discussão sobre gênero e sexualidade se dá por uma lista de fatores e motivos. Fatores estes que estampam os jornais, portais, redes sociais e que podem estar atingindo alguém que você ama, ou até mesmo você.

É preciso lembrar que no Brasil uma mulher é estuprada a cada 12 minutos; 100 mil mulheres são estupradas por ano; e uma mulher morre a cada 12 horas pela condição de ser mulher (sendo a maioria, assassinada por companheiro ou outro familiar do sexo masculino). Dialogar com a comunidade escolar não é ideologia, mas sim combate ao machismo e aviolência contra a mulher.

Também é importante frisar que uma pessoa LGBT morre assassinada a cada 28 horas no Brasil; somos o país que mais mata LGBTs no mundo; há alto índice de suicídio entre jovens LGBTs por causa da lgbtfobia; e a violência escolar lgbtfóbica é responsável por altos índices de evasão e repetência escolar. Frente a estes dados, o diálogo sobre estas pautas se confirma cada vez mais indispensável.

Neste sentido, abordar o universo da sexualidade e dos gêneros no ambiente escolar, com naturalidade e respeito, é pauta mais que indispensável, é obrigatória, é necessária! Inserir este assunto no contexto educacional, começando pelos mestres, que irão dividi-lo com os estudantes, é o mesmo que munir e proteger as minorias e ao mesmo tempo conscientizar todas as mentes que poderão dialogar sobre isso nas ruas, nas redes e nos lares. Pais aprendem com filhos, que aprendem com professores e que, em um ciclo, humanizam todas as pessoas, sem distinção.

A diversidade é real. Somos todos unicamente especiais e semelhantes nas nossas diferenças. Elas nos unem, nos distinguem e nos tornam mais fortes. O conhecimento em sala de aula, do profissional da educação transmitindo ao aluno, constrói cidadãos que são sensíveis à realidade do próximo, que aprendem a respeitar e entender a necessidade do outro ser chamado pelo nome com que se sente confortável, ou se comportar da maneira com que o seu corpo e mente se identificam, ou amar a quem deseja. E o coração agradece.

A educação e a instrução sobre os direitos, necessidades e desejos de quem está ao nosso redor, em especial aqui garotas, mulheres e a população LGBT, nos coloca no patamar de onde nunca devemos nos distanciar, que é a igualdade.

Ninguém nasce preconceituoso e muito menos totalmente consciente de injustiças e privilégios sociais. É preciso derrubar todo e qualquer muro que impeça ou dificulte o exercício do amor. E, para isso, oportunidades como este curso que defendemos, e tantas outras políticas públicas que não ganham visibilidade devida na cidade ou no país, precisam resistir. Resistir e existir, assim como cada cidadão pertencente à qualquer minoria, que na maioria das vezes batalha em desafios sangrentos ou doloridos, pelo simples direito à vida.

O ditado prega que a união faz a força, e se depender de nós, entidades, profissionais, organizações abaixo citados, e porque não dizer seres humanos, as minorias unidas constituirão multidões, ansiosas por liberdade, direitos e ideais conquistados para todos.

Um tabu é um assunto ou situação que, de tão ocultado e silenciado, torna-se intocável e distante. Mas que, ao mesmo tempo, precisa ser debatido e desmistificado. Se esse assunto envolver algo tão precioso quanto a vida e o bem estar de todos, ele clama ainda mais por urgência. Queremos viver em um mundo sem preconceitos, por isso reafirmamos aqui nosso apoio ao curso *Reflexões Teóricas e Metodológicas sobre Gênero e Sexualidade* e toda política pública a favor de uma sociedade mais respeitosa e consciente das diferenças entre as pessoas, pois acreditamos que a educação é chave para isso tudo!